

**DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM
31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003**

**CENTRAIS DE ABASTECIMENTO DE
CAMPINAS S.A. – CEASA**

CENTRAIS DE ABASTECIMENTO DE CAMPINAS S.A. – CEASA

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003

CONTEÚDO

Parecer dos auditores independentes

Quadro 1 – Balanços patrimoniais

Quadro 2 – Demonstrações do resultado

Quadro 3 – Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Quadro 4 – Demonstrações das origens e aplicações de recursos

Notas explicativas às demonstrações contábeis

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Acionistas e Administradores
Centrais de Abastecimento de Campinas S.A. – CEASA

- 1 Examinamos o balanço patrimonial da Centrais de Abastecimento de Campinas S.A. – CEASA, em 31 de dezembro de 2004, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
- 2 Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, e compreendeu: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da companhia; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da companhia, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
- 3 Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Centrais de Abastecimento de Campinas S.A. – CEASA em 31 de dezembro de 2004, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
- 4 As demonstrações contábeis relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2003, cujos valores são apresentados para fins comparativos, foram por nós examinadas e o nosso parecer, datado de 9 de fevereiro de 2004, continha ressalvas por limitação de escopo de trabalho quanto: **1)** não fornecimento da relação dos bens totalmente depreciados não reavaliados registrados no ativo imobilizado. Conseqüentemente, tínhamos ficado impossibilitados de validar o cálculo da depreciação do ativo imobilizado referente aos bens não reavaliados, cujo valor contabilizado em despesa de depreciação, naquele exercício tendo como sua contrapartida a rubrica de depreciação acumulada, foi de R\$ 678.565 e

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Acionistas e Administradores
Centrais de Abastecimento de Campinas S.A. – CEASA

2) a companhia tinha contabilizado a reavaliação de terrenos, edificações e urbanizações em 1998 e, dessa forma, havia optado pela avaliação desses bens a valores de mercado da referida reavaliação. As práticas contábeis adotadas no Brasil, dentre elas o pronunciamento técnico nº XXIV do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil – IBRACON, determinam que uma nova reavaliação deve ser feita, no máximo, a cada quatro anos, ou em período menor para ativos com maior variação de valor de mercado. A administração da companhia não tinha definido, na época, quando seria cumprido o que dispõe a referida legislação. Conseqüentemente, não tínhamos condições de avaliar quais seriam os valores reais daqueles ativos na data-base de 31 de dezembro de 2003.

Campinas, 28 de janeiro de 2005

Oswaldo dos Santos Fonseca
Sócio Contador
CRC 1SP.207.386/O-2
TREVISAN AUDITORES INDEPENDENTES
CRC 2SP.013.439/O-5

CENTRAIS DE ABASTECIMENTO DE CAMPINAS S.A. – CEASA

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003 (Em reais)

1 CONTEXTO OPERACIONAL

A Centrais de Abastecimento de Campinas S.A. – CEASA é uma sociedade de economia mista, constituída em 1975, com participação da prefeitura de Campinas. A sociedade tem como principal objeto a constituição, instalação, administração e permissionamento de espaço nas centrais de abastecimento e hortomercados, traçando diretrizes para a comercialização, distribuição e colocação de produtos hortigranjeiros e outros produtos alimentícios, além dos demais serviços de apoio compatíveis com suas finalidades.

A CEASA administra os cardápios referentes às merendas do convênio “Programa de Alimentação Escolar” da prefeitura de Campinas, cobrindo 100% das escolas localizadas no município. Além desse, a Ceasa administra os seguintes convênios:

- a. Banco de alimentos: tem por finalidade a recepção de alimentos impróprios para venda por parte de grandes redes de supermercados, mas ainda apropriados para consumo humano, que são posteriormente passados para entidades assistenciais;
- b. GDR – Selo de qualidade: tem por finalidade conceder um selo de qualidade para os estabelecimentos que vendem alimentos, garantindo que naquele local os alimentos possuem qualidade e;
- c. GDR – Rural: tem por finalidade prestar assistência ao produtor rural, harmonizando a produção do campo com o consumo urbano, ou seja, é uma espécie de garantidor da segurança alimentar urbana.

2 APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (Lei nº 6.404/76).

Para uma melhor apresentação das demonstrações contábeis, a demonstração do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2003 está sendo apresentada por tipo de operação.

3 PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a Ativos e passivos circulantes e a longo prazo

Os ativos circulantes e a longo prazo, quando aplicável, são reduzidos, mediante provisão, aos seus valores prováveis de realização. Os passivos circulantes e a longo prazo, quando aplicável, incluem os encargos incorridos.

b Aplicações financeiras

As aplicações financeiras estão contabilizadas pelo custo de aquisição, acrescido de rendimentos apropriados *pro rata temporis* até a data-base do balanço.

c Provisão para devedores duvidosos

A provisão para devedores duvidosos foi constituída pelo valor estimado para cobrir eventuais perdas na realização das contas a receber dos permissionários.

d Estoques

Os estoques estão demonstrados ao custo médio de aquisição, que não excede o valor de mercado.

e Imobilizado

Os saldos das rubricas “Instalações, Veículos, Móveis e utensílios e outros” estão registrados ao custo corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. Já os saldos das rubricas “Terrenos, Edificações e Urbanizações” estão registrados pelo valor de mercado por meio da reavaliação contabilizada em 2 de setembro de 2004, baseada em laudo de peritos independentes, com contrapartida no patrimônio líquido, realizada contra a conta de prejuízos acumulados, mediante depreciação e alienação dos bens que a originou.

As depreciações são calculadas pelo método linear, com base na estimativa de vida útil dos bens, conforme demonstrado na nota explicativa nº 8.

f Resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência de exercício.

g Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro

A reversão do imposto de renda foi efetuada à alíquota de 15% mais adicional de 10% sobre o valor realizado da reserva de reavaliação e sobre o saldo do lucro inflacionário. A contribuição social foi revertida pela alíquota de 9%.

4 APLICAÇÕES FINANCEIRAS

<u>Instituição</u>	<u>Modalidade</u>	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Banco do Estado de São Paulo S.A.	Fundo de Investimento Financeiro	352.986	
Banco do Brasil S.A.	Fundo de Investimento Financeiro	<u>450.252</u>	<u>1.393.052</u>
		<u>803.238</u>	<u>1.393.052</u>

5 CONTAS A RECEBER

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Permissionários a receber	346.427	427.243
Provisão para devedores duvidosos	<u>(32.811)</u>	<u>(37.877)</u>
	<u>313.616</u>	<u>389.366</u>

6 ESTOQUES

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Compra para revenda – Programa de Alimentação Escolar	385.463	148.699
Material para consumo próprio da Ceasa	<u>117.352</u>	<u>109.106</u>
	<u>502.815</u>	<u>257.805</u>

7 REALIZÁVEL A LONGO PRAZO

O saldo é representado por depósitos judiciais de ações trabalhistas, acordos com permissionários cujos direitos são realizáveis após 12 meses, transações com partes relacionadas provenientes dos convênios com a prefeitura de Campinas e saldo a receber de permissionários com valores vencidos que estão na esfera judicial. A administração constitui 100% de provisão para devedores duvidosos para o saldo dos permissionários em atraso que estão em juízo por entender que tais créditos são de difícil realização.

8 IMOBILIZADO

	Taxa anual de depreciação %	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	
				2004	2003
Edificações	1,69 a 2,86	6.347.353	(2.079.706)	4.267.647	4.243.398
Outros	10	1.758.911	(836.521)	922.390	516.265
Urbanizações	2,33 a 3,33	1.180.861	(342.605)	838.256	849.183
Instalações	10	960.148	(714.892)	245.256	264.864
Terrenos		626.882		626.882	628.365
Veículos	20	517.786	(364.299)	153.487	216.523
Móveis e utensílios	10	247.741	(156.055)	91.686	105.935
Obras em andamento (*)					560.882
		<u>11.639.682</u>	<u>(4.494.078)</u>	<u>7.145.604</u>	<u>7.385.415</u>
Ativos reavaliados					
Edificações	1,69 a 2,86	48.405.183	(365.783)	48.039.400	8.279.565
Terrenos		35.053.118		35.053.118	8.251.635
Urbanizações	2,33 a 3,33	<u>4.574.823</u>	<u>(41.005)</u>	<u>4.533.818</u>	<u>189.249</u>
		<u>88.033.124</u>	<u>(406.788)</u>	<u>87.626.336</u>	<u>16.720.449</u>
		<u>99.672.806</u>	<u>(4.900.866)</u>	<u>94.771.940</u>	<u>24.105.864</u>

(*) O saldo da conta refere-se aos gastos com a construção de uma usina de energia elétrica na CEASA e também gastos com a reforma do box na unidade Horto Shopping Ouro Verde, as quais entraram em funcionamento a partir do mês de abril de 2004.

9 REAVALIAÇÃO DE ATIVOS

Em 16 de julho de 2004, foi emitido o Laudo de Reavaliação pela empresa Mercato Assessoria e Avaliações tendo como data-base o mês de junho/2004.

O referido laudo foi aprovado pela Assembléia de Acionistas em 2 de setembro de 2004, conforme registro em Ata. O resultado dessa reavaliação está a seguir demonstrado:

	Valor reavaliado	Valor contábil líquido	Mais valia
Terrenos	35.680.000	626.882	35.053.118
Edificações	52.696.428	4.291.245	48.405.183
Urbanizações	<u>5.430.816</u>	<u>855.993</u>	<u>4.574.823</u>
Totais	<u>93.807.244</u>	<u>5.774.120</u>	<u>88.033.124</u>

A mais valia foi acrescida aos saldos do imobilizado, a crédito da reserva de reavaliação integrante do patrimônio líquido da sociedade. O valor reavaliado dos terrenos, edificações e urbanizações passou a ser depreciado pela sua vida útil e econômica remanescente estimada, conforme taxas de depreciação indicadas pelo perito responsável, no laudo de avaliação.

Desta forma, a companhia finalizou o processo de reavaliação e cumpriu o que estabelece as práticas contábeis adotadas no Brasil, mais especificamente o pronunciamento técnico nº XXIV do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil – IBRACON.

A reavaliação anterior foi baixada.

10 PREFEITURA DE CAMPINAS

Natureza das operações	2004		2003	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Convênio – Programa de alimentação escolar	(1)	3.304.242	1.944.999	
Convênio – Banco de alimentos	(2) (3)		26.245	
Convênio – Programa GDR-selo de qualidade	(2)			7.126
Convênio – Programa GDR-rural	(2)		29.198	31.434
		<u>3.304.242</u>	<u>44.037</u>	<u>1.971.244</u>
				<u>38.560</u>

- (1) Refere-se a valores a receber decorrente do abastecimento e distribuição dos alimentos nas escolas da região de Campinas. Não há contrato de mútuo, vencimento ou encargos remuneratórios.
- (2) Refere-se a valores adiantados para pagamento dos gastos decorrentes dos respectivos programas. Não há contrato de mútuo, vencimento ou encargos remuneratórios.
- (3) O saldo a receber do exercício de 2003, refere-se a gastos pagos pela Ceasa decorrentes de despesas do respectivo convênio.

11 FORNECEDORES

	2004	2003
Convênio - Programa de Alimentação Escolar (*)	3.421.069	2.266.433
Permissão de uso - Ceasa	369.310	406.857
Outros	3.948	7.459
	<u>3.794.327</u>	<u>2.680.749</u>

(*) O saldo será liquidado com recursos advindos da Prefeitura de Campinas. Vide nota 10.

12 TRIBUTOS DIFERIDOS

Referem-se ao IRPJ e CSLL devidos sobre a realização futura da reserva de reavaliação constituída em 2 de setembro de 2004 e sobre o saldo remanescente do lucro inflacionário.

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
I.R.P.J. diferido - lucro inflacionário	37.230	81.580
I.R.P.J. diferido - reavaliação	13.119.305	2.141.306
C.S.L.L. diferido - reavaliação	<u>4.731.590</u>	<u>762.230</u>
	<u>17.888.125</u>	<u>2.985.116</u>

13 PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS

Baseada na opinião de seus consultores jurídicos, a companhia constituiu provisão para contingências classificadas como perda provável e possível, nos montantes considerados necessários para cobrir eventuais perdas que possam advir do desfecho de processos trabalhistas e cíveis em andamento.

Adicionalmente, informamos que o saldo está composto pelos valores originais dos processos.

Natureza					Probabilidade de perda	
	Provável	Possível	Remota	Total	2004	2003
Trabalhistas	41.763	133.247	57.047	232.057	175.010	193.031
Cíveis	<u>29.257</u>	<u> </u>	<u>130.844</u>	<u>160.101</u>	<u>29.257</u>	<u>29.257</u>
	<u>71.020</u>	<u>133.247</u>	<u>187.891</u>	<u>392.158</u>	<u>204.267</u>	<u>222.288</u>

14 CAPITAL SOCIAL

O capital social em 31 de dezembro de 2004 e 2003, totalmente subscrito e integralizado, está representado por 8.562.223 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, distribuídas a 99,99% das ações para Prefeitura de Campinas e 0,01% entre outros acionistas.

15 SEGUROS

A companhia possui seguros contratados contra incêndio e vendavais em vigor em 31 de dezembro de 2004, em montantes considerados suficientes pela administração, para cobertura de eventuais sinistros de seus imóveis e veículos.

* * *